

ARAUTOS DO EVANGELHO NA BAHIA



Criação dos Anjos

Pe. Luiz Francisco Beccari, EP



Criação dos Anjos

Os Anjos não são...



Os Anjos São:



- ❖ *Puros Espíritos:*
São incorruptíveis e imortais, não tem corpo mas podem aparecer em forma corporal.
- ❖ *Belíssimos*
- ❖ *Inteligentíssimos*
- ❖ *Fortíssimos*
- ❖ *Numerosíssimos*



Deus criou os Anjos
para serem seus mensageiros junto aos homens,
e para lhe darem glória no céu.



O poder e a força de um anjo
supera a todas as forças da
natureza



Primeira função dos Anjos:



Adorar e louvar constantemente a Deus no Céu

A prova dos anjos ...

A prova que decidiu o destino eterno dos espíritos angélicos foi o anúncio da Encarnação do Verbo, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, o qual haveria de nascer da Virgem Maria.

Tinham que amar sem entender o mistério...





Lúcifer vacilou ante o mistério que sobrepassava sua compreensão angélica. Estaria ignorando Deus a natureza perfeitíssima dos anjos e preferia unir-se a um ser humano, tão inferior a eles na ordem das criaturas? Ele, o serafim mais alto, seria obrigado a adorar a um homem? *“Esta união hipostática do homem com o Verbo pareceu-lhe intolerável e desejou que se realizasse com ele”*



*“Houve uma grande batalha
no céu”*

*“Miguel e seus anjos
combateram com o Dragão.
Também o Dragão e seus
Anjos combateram”.*

*Satanás, cheio de orgulho e
“obstinado em seu pecado,
arrastou a terceira parte” dos
espíritos angélicos, afundando
consigo nas trevas eternas
da rebelião.*

A queda de Lucifer

*O anjo pecou
querendo ser
como Deus...*





**...E o príncipe da luz
se fez trevas.**

Pode-se ouvir o primeiro grito de rebeldia na historia da criação:

*“Não servirei!
Ao céu vou subir,
por cima das
estrelas de Deus,
alçarei meu trono...
me assemelharei
ao Altíssimo!”*



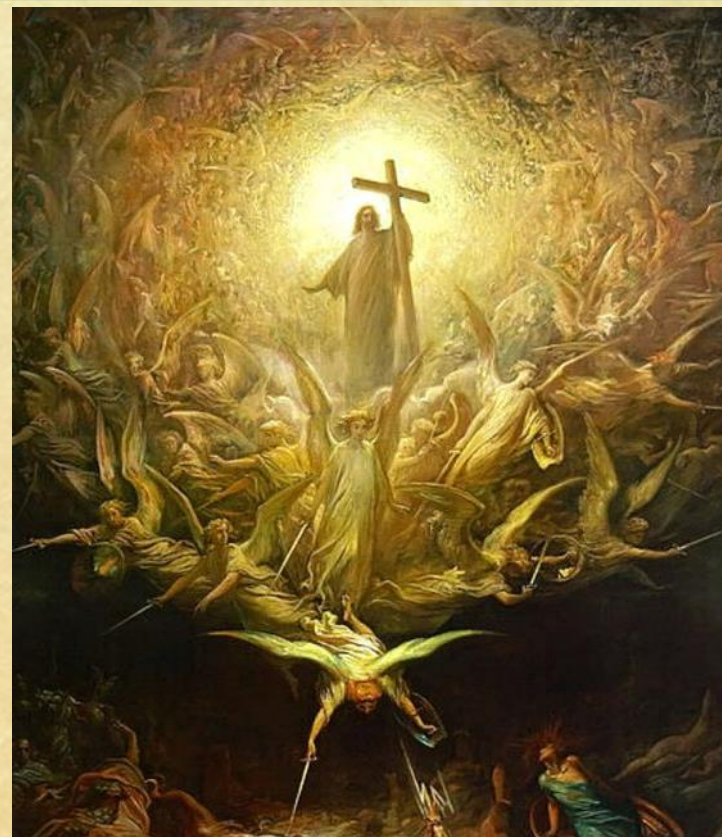
Ressouou um grito no céu:
“Quem como Deus?”

Quem era este?
Chama viva de amor,
fogueira de zelo e
humildade, executor
da Divina Justiça.

São Miguel Arcanjo
O defensor da gloria
de Deus

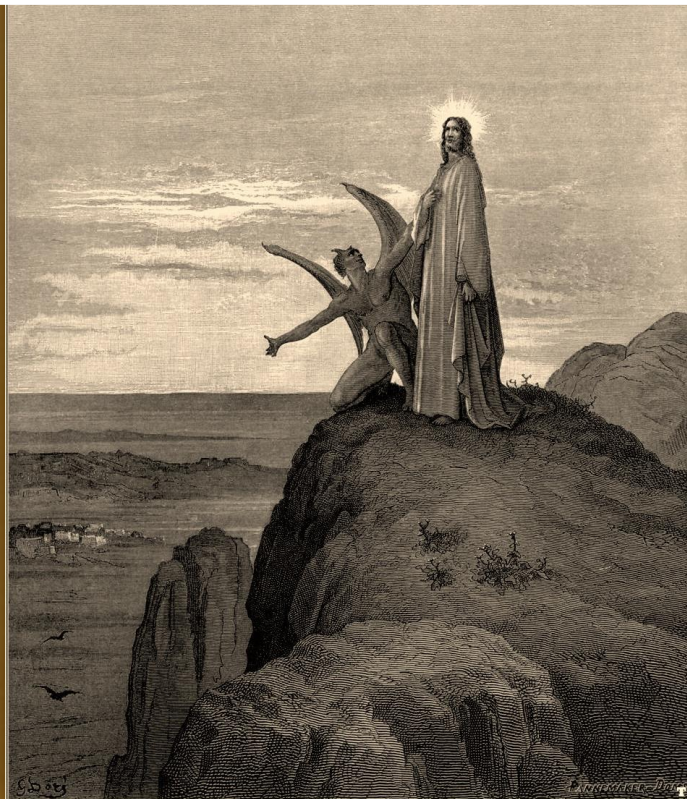


Enquanto o Serafim rebelde era visto
“cair do céu como um raio”
e ser condenado ao fogo inextinguível,
“preparado para o diabo e seus
anjos” ...



São Miguel era elevado pelo Rei Eterno
acima da hierarquia dos
anjos fieis e se convertia no
“gloriosíssimo príncipe da milícia celeste”,
como o designa a liturgia
da Santa Igreja Católica.

Restabelecida a ordem nos céus angelicais o campo de batalha onde prosseguiu a luta entre a luz e as trevas passou a ser a terra dos homens...



“... E o demonio anda como leão rugente buscando a quem devorar.”

Os grandes Arcanjos



S. Gabriel
(força de Deus)

É o embaixador enviado ao profeta Daniel, a Zacarias, à Virgem Maria e a São José, para anunciar a encarnação de Cristo.

S. Rafael

(Medicina de Deus)

É o assistente compassivo
do Pai Celeste aos filhos
fiéis, curando-lhes as
doenças do corpo e da alma,
afugentando os maus
espíritos, protegendo os
viajantes.



Jacó em luta com o anjo



S. Miguel (Quem como Deus?)

É o gládio do
Altíssimo, Venceu os
anjos rebeldes e os
precipitou no abismo.
Príncipe da milícia
celeste.



Dos cinco ofícios que são próprios dos Anjos

Primeiro:
Cantar continuamente
louvores e hinos ao
Criador.



Segundo Ofício:
Apresentar as orações
dos mortais a Deus, e
de recomendá-las com
suas instantes
intercessões.

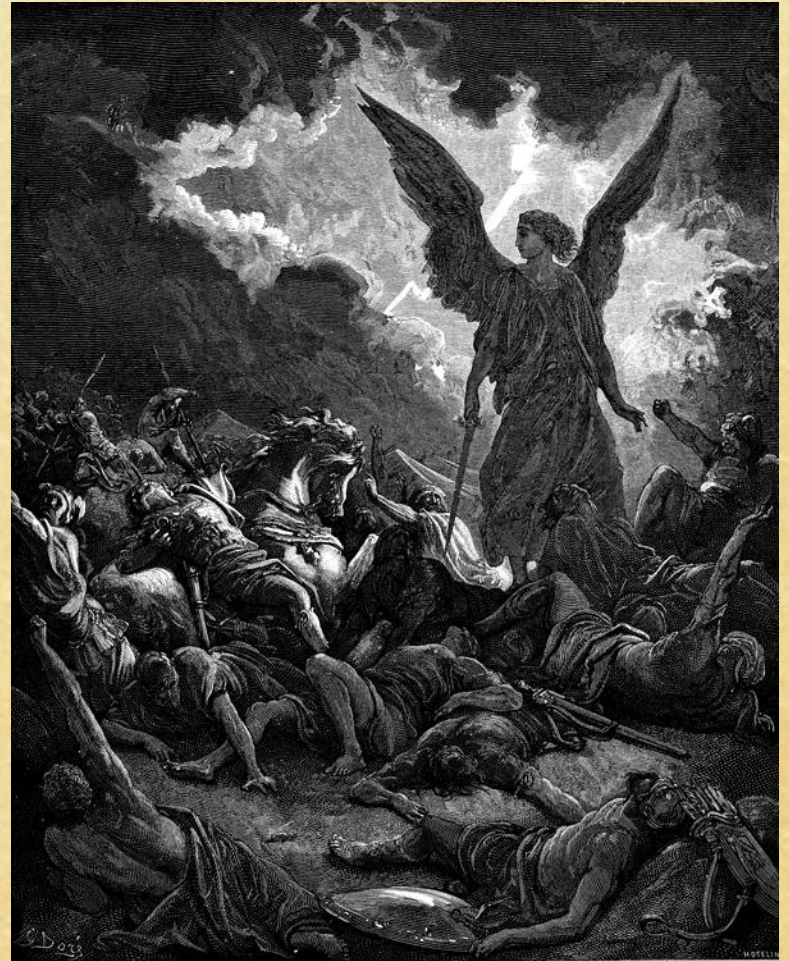


Terceiro Ofício:
Serem enviados como mensageiros e legados, para predizer as coisas que Deus quer que sejam anunciadas.



Quarto Ofício:
Proteger os homens,
quer individualmente,
quer em conjunto.

Quinto Ofício:
Serem soldados, ou
chefes armados para
tomarem vingança das
nações e repreenderem
os povos.



Anjo da Guarda

*Uma tese cara a S.
Tomás é a que mostra
que o mundo físico foi
inteiramente confiado
à guarda dos Anjos.*




Mais inclinado sou a pensar que Deus delega a cada pessoa um Anjo da Guarda, cuja santidade tem relação com a luz primordial daquela alma. De maneira que o Anjo é um celeste modelo de virtudes que ela deve praticar ao longo da vida terrena. Se pudéssemos ver nosso Anjo da Guarda, contemplaríamos provavelmente a personificação de nossa luz primordial

Plinio Correa de Oliveira



- ♦ *Lembro-me de ter visto uma estampa onde aparecia um bonito riacho, tendo à margem graciosas plantinhas, e uma criança rechonchuda, tez rosada, com ar de quem recentemente saíra da cama e fora lavada, frisada e enfeitada. Ela passa sobre uma ponte onde existe uma tábuia quebrada na qual poria o pé, mas o anjo da guarda, atrás dela, a protege*



Não podemos imaginar que entre nós e ele há uma distância como entre o céu e a terra, ele de fato está perto, rezando, vigiando, protegendo o homem cuja guarda lhe foi confiada por Deus.

Então, para evitar desastre de automóvel, doenças, pequenos acidentes, etc., é bom recorrer ao anjo da guarda. [...] Poucos têm noção de que os anjos da guarda nos foram dados sobretudo para aquilo que existe de mais importante: velar por nossa alma, lutar e agir conosco para vencermos nossas dificuldades espirituais.



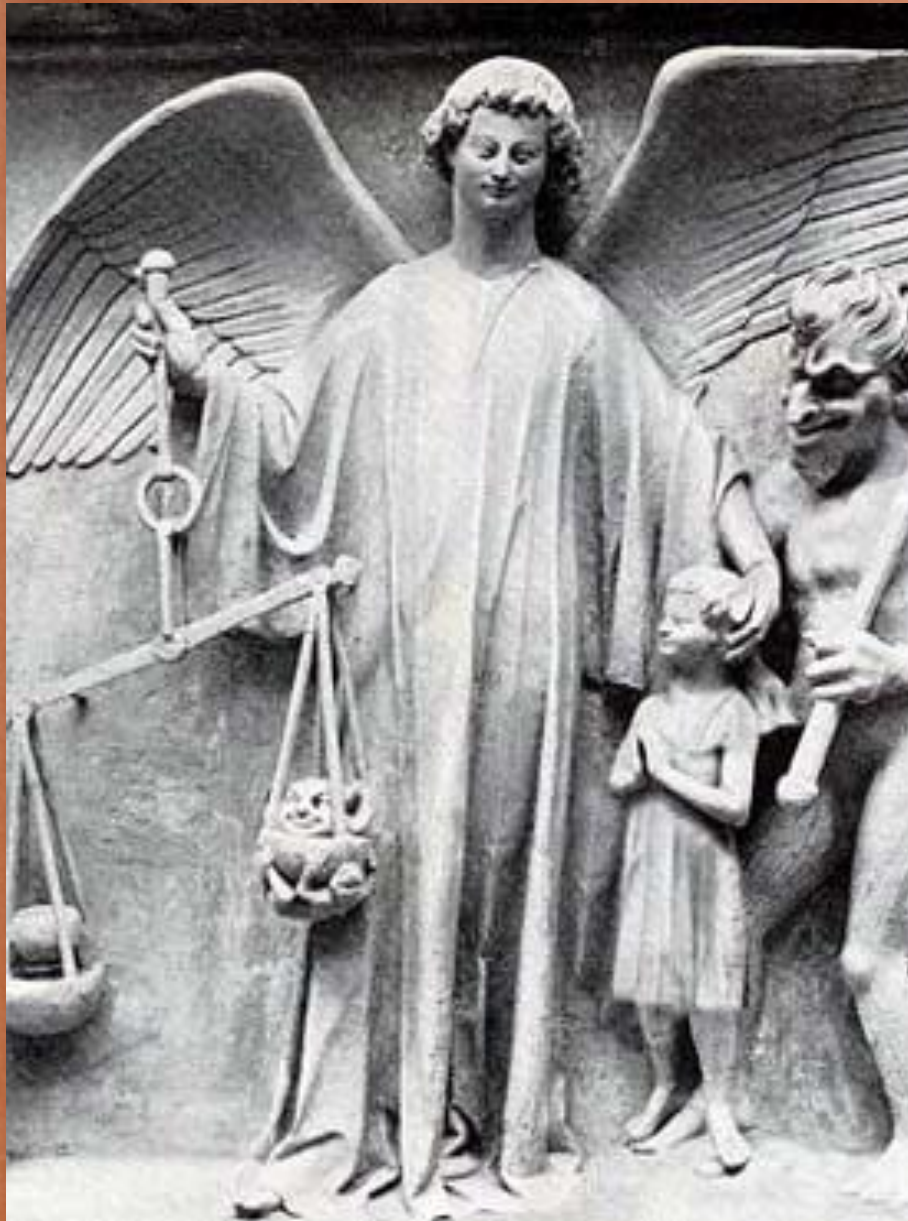
Podemos dizer que os anjos passam pela terra entreabrindo o véu de seu mistério, e se manifestam não para assustar os cristãos, mas para sorrir-lhes com o sorriso do amor e da compaixão.



Apenas Deus pode agir sobre uma vontade criada. Uma criatura poderá incitar, tentar, mas nunca atingir diretamente (demônios). Os anjos não conhecem o futuro, nem os pensamentos secretos de outras criaturas racionais, nem os mistérios da graça, a menos que lhes sejam revelados, seja por Deus, seja por essas outras criaturas racionais.

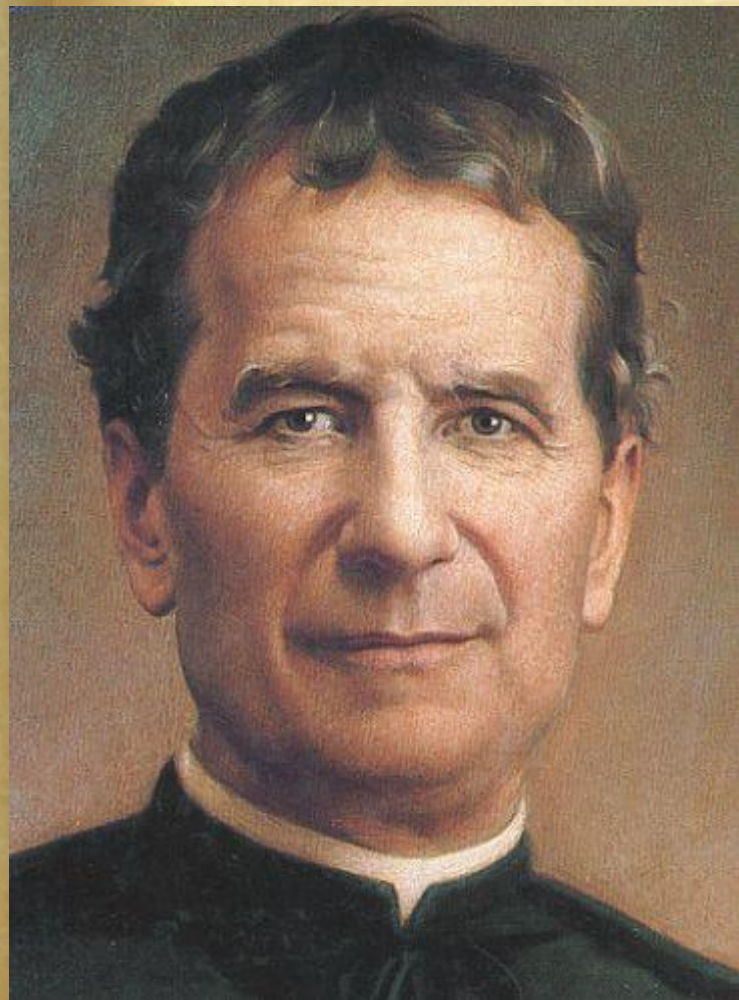


Meu Anjo da Guarda



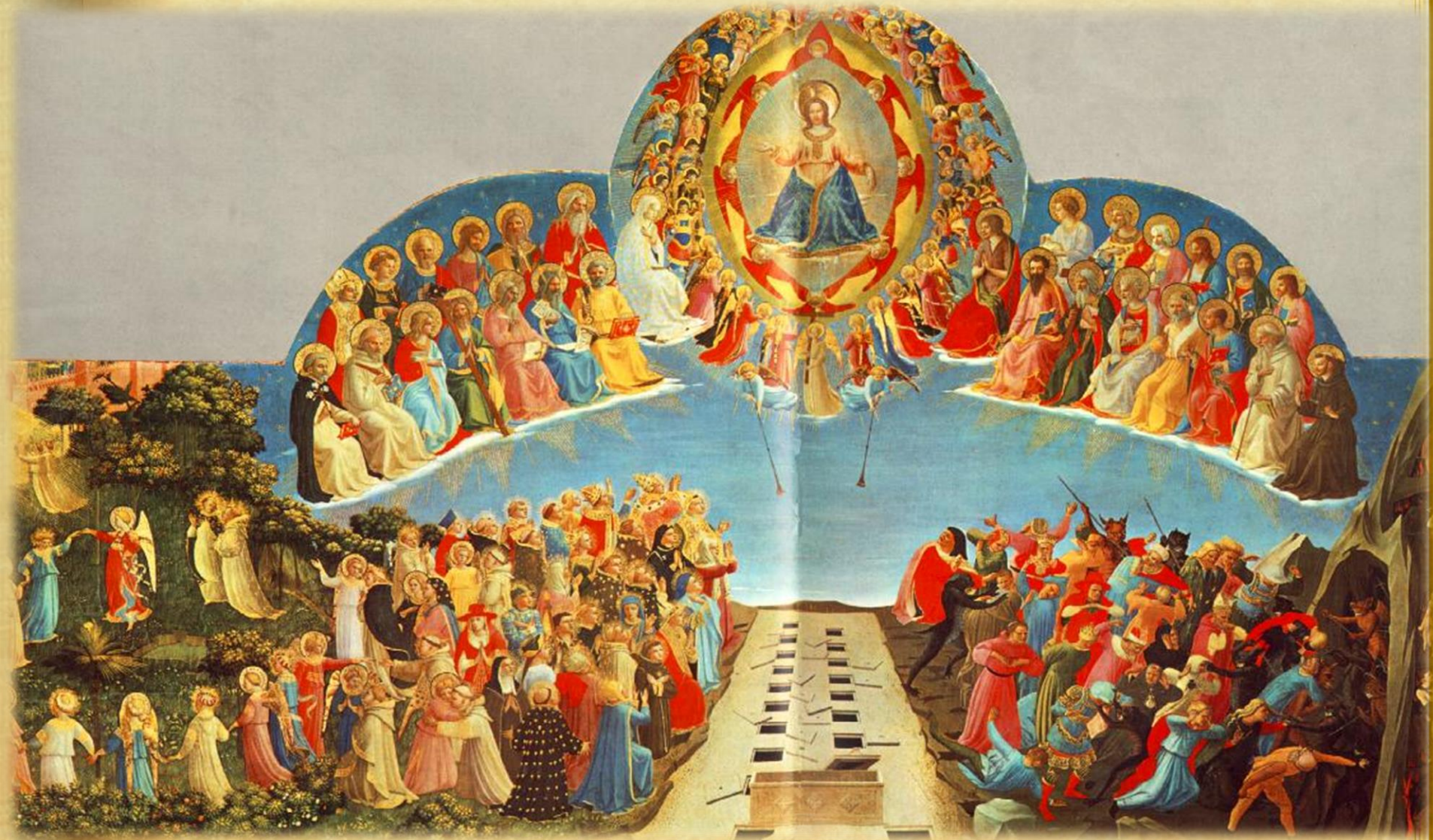
- ❖ É meu mediador, o que fala por mim diante do trono de Deus.
- ❖ É meu arquétipo.
- ❖ Me protege do mal: de perigos e tentações.
- ❖ Me inspira bons propósitos, inspirações e o desejo de rezar.
- ❖ Me auxilia na hora da morte, inspirando a confiança.
- ❖ Me consola no Purgatório
- ❖ Me acompanha por toda a eternidade no Céu.
- ❖ Cuida unicamente de mim e nunca será Anjo da guarda de outra pessoa.
- ❖ É meu melhor Amigo.

São João Bosco...



...e Grigio

JUIZO UNIVERSAL





S. Vicente Ferrer



S. Tomás de Aquino





ARAUTOS DO EVANGELHO NA BAHIA

II parte

Criação dos Anjos

Pe. Luiz Francisco Beccari, EP

Anjos

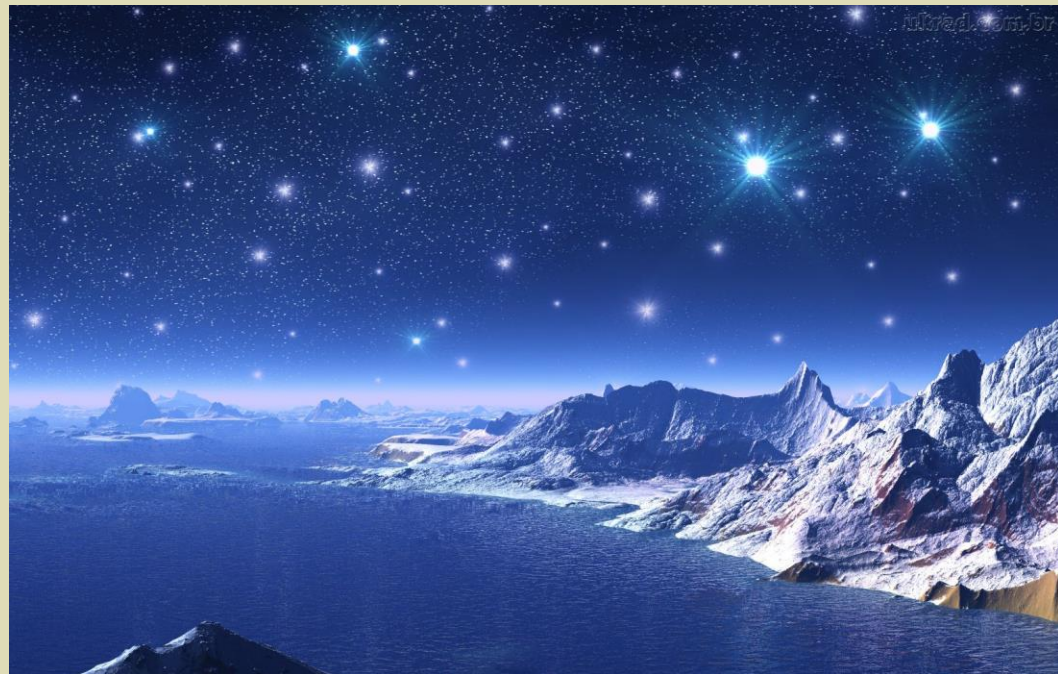
Qual a razão da criação?

Deus criou o mundo por Sua livre vontade, pois, sendo infinita sua bondade, quis comunicar a outros sua própria felicidade. Foi movido

por amor imenso que o Senhor deu existência e vida a tantas criaturas. E estas têm por finalidade retribuir este amor, glorificando o Criador com a sua existência.



Não teria sido mais perfeito, para Ele, espelhar sua glória e comunicar sua felicidade a uma única criatura?



Deus quis criar uma multidão de seres porque assim manifesta melhor sua imensidão.

Os seres não só variam em gênero e espécie, como também dentro das próprias espécies as diferenças e desigualdades se multiplicam. Deus quis ser assim representado para melhor se dar a conhecer às criaturas inteligentes (anjos e homens). Pois, cada criatura é chamada a espelhar um aspecto de Deus.

Há, na criação, uma série gradativa de seres, que vai desde os simples minerais até às substâncias puramente espirituais. Destes últimos não poderíamos saber a existência por nossa razão apenas, mas a conhecemos pela Revelação. Estes são os Anjos, que vamos estudar.



Existência dos Anjos

A Bíblia está cheia de referências à existência dos Anjos, os quais aparecem desde o princípio (Gn, 3).

No Antigo Testamento eles aparecem impedindo que Abraão sacrifique Isaac, consolando Agar no deserto

(Gn, 16 e 22), alimentando Elias (1 Rs 19), protegendo os 3 meninos na fornalha (Dn 3). E em muitas outras passagens.



O Novo Testamento se abre com a presença do Anjo Gabriel anunciando a Zacarias o nascimento de João Batista, e a Nossa Senhora a Encarnação do Verbo (Lc 1). E enchem os Evangelhos até à Ascensão de Cristo. Nos Atos dos Apóstolos há várias aparições de Anjos.

Quando Deus «introduziu no mundo o seu Primogênito, disse: Adorem-n'O todos os anjos de Deus» (Heb 1, 6).



Seu cântico de louvor, na altura do nascimento de Cristo, nunca deixou de se ouvir no louvor da Igreja: «Glória a Deus [...]» (Lc 2, 14). Eles protegem a infância de Jesus, servem-n'O no deserto e confortam-n'O na agonia no momento em que por eles poderia ter sido salvo das mãos dos inimigos. São ainda os anjos que “evangelizam”, anunciando a Boa-Nova da Encarnação e da Ressurreição.



...e estarão presentes quando da segunda vinda de Cristo, que anunciam, ao serviço do seu juízo.



Quem são os Anjos?

Os Anjos são puros espíritos. São substâncias puramente espirituais. Foram criados por Deus para existirem sem corpo. Excedem em perfeição todas as criaturas visíveis, com exceção de Nossa Senhora e Nosso Senhor, porque têm uma natureza mais semelhante à de Deus (puro espírito). São, portanto, superiores ao homem, o qual é composto de espírito e matéria (alma e corpo).



Não é só por isto que os Anjos são superiores ao homem. São superiores pela inteligência, vontade, poder, beleza. Eles excedem ao que encontramos de mais perfeito entre os homens.



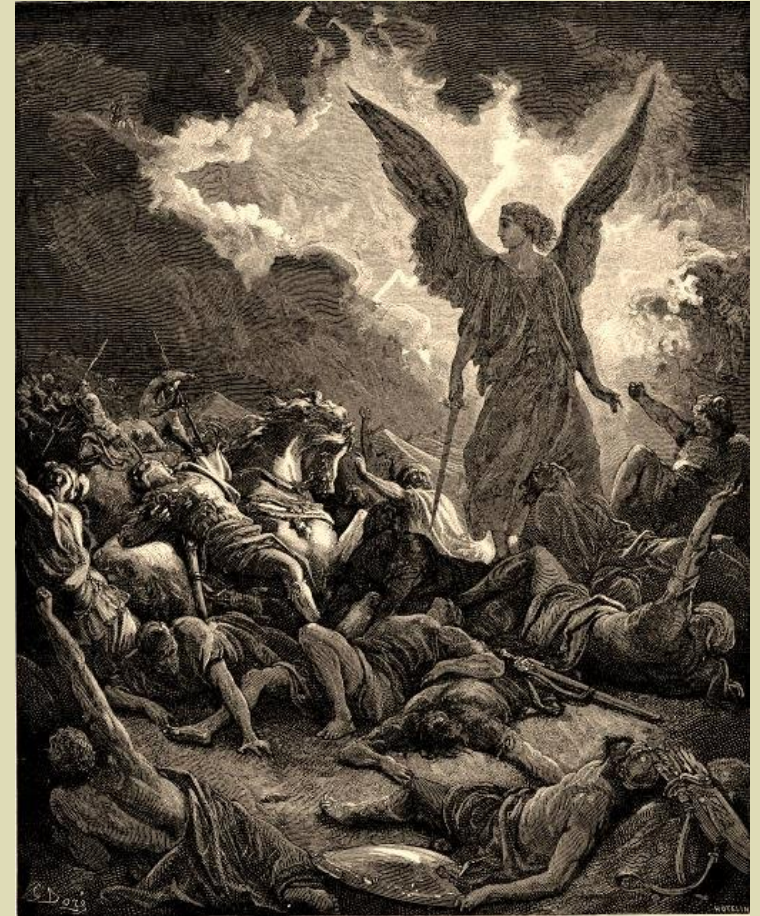
Eles conhecem a Deus, os outros Anjos e homens, de modo intuitivo, sem precisar raciocinar, como nós. Conhecem os futuros necessários, os efeitos que estão contidos necessariamente nas suas causas, mas não conhecem os futuros livres, que dependem da nossa vontade. Também não conhecem os segredos do nosso coração, salvo se dermos deles qualquer demonstração.



S. Pedro diz que "os Anjos são maiores pela sua força e seu poder" (2 Pd 2, 11). Os fatos o mostram. Um anjo matou de uma vez 185 mil soldados dos Assírios (Is 37, 36);

Um Anjo não está em todo lugar, como Deus. Mas pode agir em vários lugares ao mesmo tempo, dentro da esfera do seu poder, assim como um homem pode tocar ao mesmo tempo em vários objetos ao alcance de suas mãos.

O que dizemos aqui dos Anjos, também se entende dos demônios.



Conhecimento dos Anjos

No momento em que criou os anjos, Deus infundiu-lhes as ideias ou conceitos abstratos de todas as coisas, sem os quais eles não seriam capazes de conhecer as coisas particulares ou individuais. Quando um anjo "vê", ou seja, aplica sua inteligência a algo novo, não adquire alguma ideia; apenas confere com o conceito universal presente já em seu intelecto.



A inteligência dos Anjos pode se chamar intuitiva: eles tanto podem penetrar em si mesmos e “ler” em seu interior as ideias sobre toda a criação ou, com a luz da sua inteligência, eles podem também conhecer diretamente a essência de uma criatura, captando num só instante tudo quanto dela se pode saber. *Intus* vem do Latim e significa “interior”; “intuitivo” – ir ao interior.



Conhecimento vespertino: os Anjos conheceram as criaturas por meios naturais. Conhecimento matutino: depois as conheceram diretamente em Deus, por meio sobrenaturais. Assim os Anjos que se mantiveram fiéis puderam contemplar uma luz matutina insuperável: a visão de Seu Criador. Nela os espíritos celestes podem inclusive conhecer todas as outras criaturas, pois nada existe fora de Deus.



Comunicação angélica: dá-se por iluminação e por locução. Denomina-se iluminação o ato pelo qual um anjo superior dá a conhecer a um inferior alguma verdade sobrenatural de que teve conhecimento, graças à imediata revelação de Deus. A locução se distingue da iluminação, porque a iluminação se refere às verdades que procedem de Deus como verdade primeira. A locução tem por objeto a revelação daqueles conhecimentos que dependem da vontade do comunicante. Não são verdades essenciais; são dados da própria consciência pessoal, cuja manifestação está debaixo do selo da própria vontade.





Vontade e livre-arbítrio

Os seres inteligentes, além de ter uma inclinação natural para fim, também tem capacidade de o conhecer. De modo ainda muito mais perfeito a natureza dos Anjos se inclina para o bem, pois sua capacidade de conhecer e sua vontade são muito mais perfeitas do que a dos homes. Eles se inclinam para o Bem Absoluto, que é Deus, por sua própria natureza intelectual e espiritual. Esta inclinação chama-se vontade.

E não só vontade, mas também possuem livre arbítrio.

A Prova dos Anjos

Antes de confirmar os Anjos na graça, Deus os submeteu a uma prova. Quis o Senhor que eles tivessem mérito na felicidade que lhes reservava. Nem todos foram fiéis a esta prova. Alguns caíram, e foram imediatamente castigados por Deus, sendo precipitados no inferno. São por isso chamados anjos maus ou demônios.



Qual foi o pecado dos anjos maus? O orgulho, a soberba, porque a Bíblia diz que "nela teve princípio toda perdição" (Tb 4, 14). O nome de São Miguel, que quer dizer "Quem como Deus?", indica que os anjos rebeldes quiseram ser iguais a Deus.

São João descreve, no Apocalipse, a grande batalha, em que São Miguel e os seus anjos venceram a Lúcifer com os dele, tendo estes sido precipitados do céu, onde não há mais lugares para eles. (Apoc 12, 7-12)



Parte II

Hierarquia vertical. Cada anjo é muito mais distinto do outro do que os seres humanos, um do outro.

O número e a hierarquia dos Anjos: coros angélicos

O número dos anjos é imenso. Diz São Dionísio que os anjos são mais numerosos que as estrelas do firmamento, que os grãos de areia do oceano e que as folhas das árvores.





A Sagrada Escritura fala sempre do exército dos Anjos. Na sua prisão, nosso Senhor disse que podia pedir ao Pai e ele mandaria mais de 12 legiões de anjos em sua defesa (Mt 26, 53). O profeta Daniel, descrevendo o trono de Deus, diz que um milhão de anjos o serviam, e mil milhões o assistiam (Dn 7, 10).

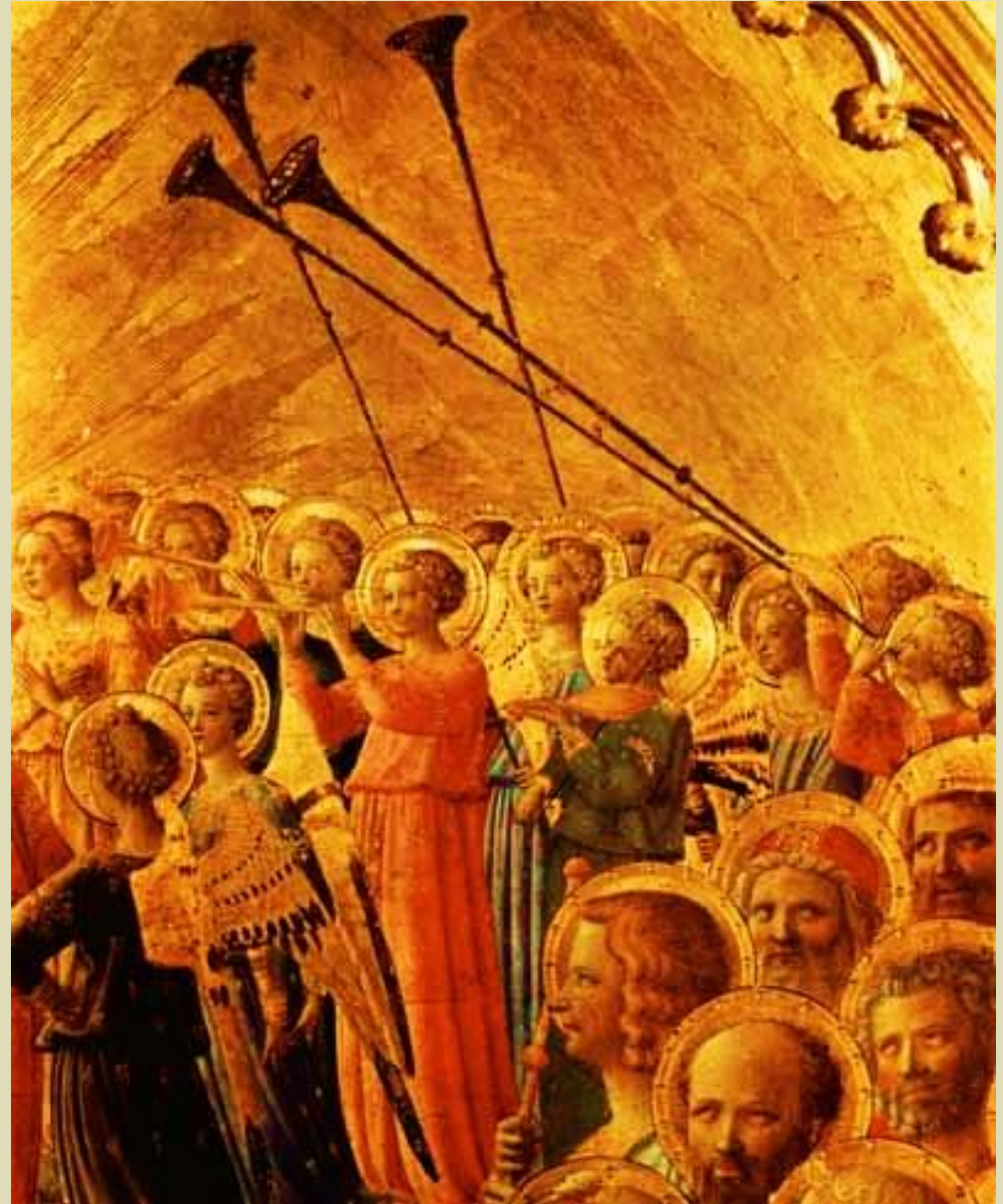
Deus, ao criar os seres desiguais, organizou-os de forma hierárquica.

Assim, também acontece com os anjos. Estão eles divididos em tres hierarquias, e cada uma delas em

tres coros, numa forma de hierarquia piramidal e vertical, onde os inferiores dependem dos superiores.



A primeira hierarquia é a dos que contem-
plam a Deus: Serafins,
Querubins e Tronos. A
segunda hierarquia se
ocupa do governo do
mundo: Dominações,
Virtudes e Potestades.
A terceira é encarre-
gada de executar as
ordens divinas: Princi-
pados, Arcanjos e
Anjos.



1º Hierarquia

Serafins:

São os Espíritos que constantemente se mantêm junto de Deus, os Serafins elevam suas



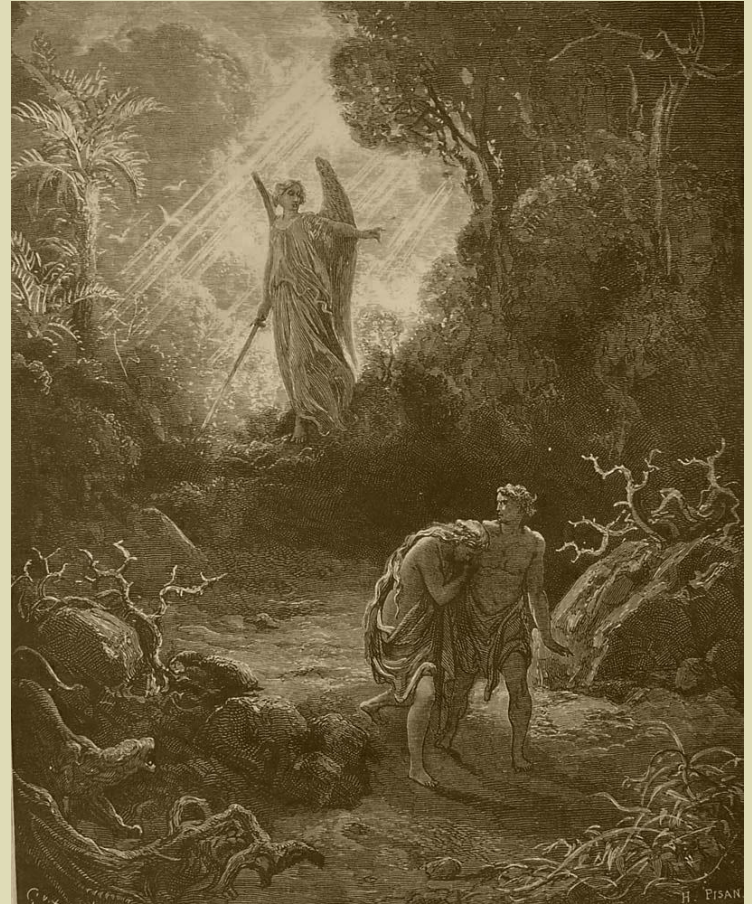
vozes ao Altíssimo: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus do universo! A terra inteira proclama a vossa glória!” Eles se encontram mais próximos daquele que se assenta no trono; são como um fogo incomparavelmente ardoroso e incandescente de amor.

Os Serafins, são assim chamados “pelo excesso de caridade expresso pelos termos ardor e incêndio. Por isso Dionísio explica esse nome a partir das propriedades do fogo”: Primeiro, o movimento para o alto, que é contínuo. Por ele se significa que [os serafins] se movem de modo indeclinável para Deus. Segundo, sua força ativa, o calor. Este não se encontra no fogo de maneira absoluta, mas com certa intensidade, porque é ao máximo penetrante em sua ação e atinge até as mínimas coisas, e sempre com um ardor ex-traordinário. Por essas coisas é significada a ação de tais anjos que de modo poderoso as exercem sobre os que lhes estão sujeitos, incitando-os a um fervor semelhante ao seu e purificando-os totalmente no incêndio da caridade. Terceiro, sua claridade. E isso significa que esses anjos têm em si mesmos uma luz inextinguível, com a qual iluminam perfeitamente os outros.



Querubins:

Estão sempre diante de Deus em contínuas adorações não descem a terra para atuar. Eles têm a plenitude do conhecimento. São os que mais entendem a Deus. Ao expulsar Adão e Eva do Paraíso, Deus colocou um querubim para guardar a entrada com uma espada de fogo.



Os Querubins, cujo nome é dado pela plenitude de ciência que possuem os anjos pertencentes a este coro. Tal plenitude refere-se primeiramente à “perfeita visão de Deus”; em segundo lugar, à “plena recepção da divina luz”; ademais afirma que os querubins “contemplam no próprio Deus a beleza da ordem das coisas derivadas de Deus”; e como quarta característica deste coro angélico diz que “comunicam abundantemente aos outros o conhecimento de que estão repletos”.



Tronos:

Assistem aos juízos divinos, têm a função de fazer com que sejam conhecidos os decretos de Deus para toda a criação. São Dionísio os assemelha aos assentos materiais:

Primeiro, porque os assentos se elevam acima do chão. Assim também os Tronos são elevados até o conhecimento imediato das razões das coisas em Deus.

Segundo, nos assentos materiais considera-se a solidez, pois neles assenta-se com segurança. Eles recebem sua segurança de Deus.

Terceiro, o assento recebe quem nele se assenta e nele pode ser transportado. Assim também os Tronos recebem Deus em si mesmos e o levam de alguma forma às ordens inferiores.

Quarto, porque é aberto de um lado para receber o que se senta. Assim os Tronos, por sua prontidão, estão abertos para receber a Deus e servi-lo.



2º Hierarquia

Dominações:

Espíritos livres de toda opressão, que sem o menor temor servil, permanecem solícitos diante de Deus, continuamente a seu serviço, e que dominam todos os espíritos angélicos inferiores.

São Gregório Magno que afirma que "certas milícias angélicas são chamadas de **Dominações** porque as outras estão submetidas a sua obediência", diz que é próprio somente do senhor prescrever o que deve ser feito.

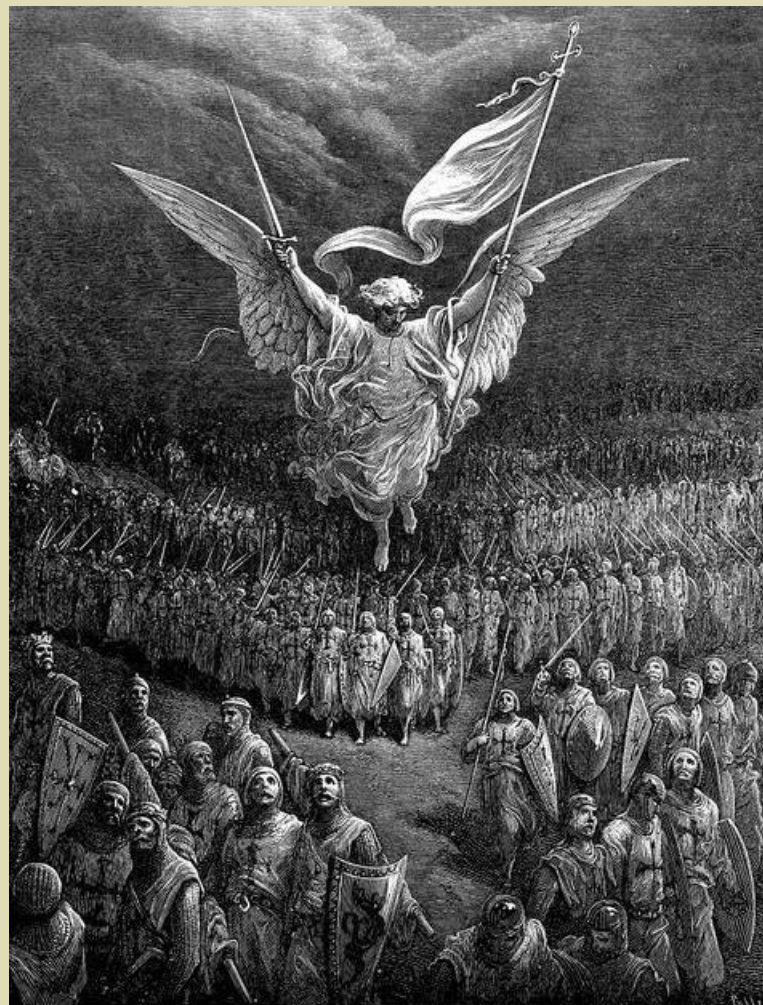


Virtudes:

Simbolizam a força e a coragem, realizam os milagres, são os Anjos guerreiros. Eles escoram os anjos todos por detrás como que dizendo: “ânimo, avante!”

Dionísio diz que “**o nome Virtude significa certa força viril e inquebrantável**”, no que se relaciona às operações divinas que lhes são convenientes bem como para receber as coisas divinas.

Aproximam-se, assim, sem temor algum das coisas divinas que lhes dizem respeito, o que pertence à força da alma.



Potestades:

Emprestam o poder que possuem para os outros Anjos e mantêm à distância aos espíritos perversos e lhes impedem tentar aos homens na medida de seus desejos.

“Potestade significa certa organização concernente tanto à recepção das coisas divinas como às ações divinas que os espíritos superiores exercem sobre os inferiores para elevá-los a Deus”. Cabe, portanto, às potestades “organizar o que deve ser feito pelos súditos”. Ademais, Santo Tomás atribui às Potestades o reprimir os maus poderes.



3º Hierarquia

Principados:

Encarregam-se dos Anjos e Arcanjos. São os comandantes dos Anjos. Dispõem o que os demais anjos devem fazer.

Arcanjos:

Têm por missão de anunciar aos homens assuntos de maior importância.

Anjos:

Têm por missão de anunciar aos homens coisas de menor importância. Estão mais próximos dos homens. São designados para proteger, amparar e auxiliar o gênero humano.



ANJO DA GUARDA



Assim como cada estrela do firmamento tem um Anjo designado para dirigi-la, assim também cada homem conta com a tutela e a proteção de uma criatura angélica: o seu Anjo da Guarda. Também as comunidades, as nações, as dioceses, as comunidades religiosas e outras instituições de muito vulto têm os seus Anjos da Guarda. Tão esplendoroso e magnífico que, às vezes, quando ele aparece ao seu protegido, este julga estar diante do próprio Deus!

Ao mesmo tempo, nosso guardião é tão parecido conosco, que se cada um de nós conhecesse seu Anjo da Guarda, ficaria pasmo ao constatar o quanto ele é conforme aos nossos bons sentimentos, e até se sentiria como que parente próximo desse grandioso Príncipe Celeste.

Os nossos Anjos da Guarda não nos perdem de vista um só instante, nem de dia nem de noite, pois mesmo enquanto dormimos, eles velam por nós. A todo momento falam eles às nossas almas, sussurram com carinho e bondade conselhos que nos levam pelas sendas do bem; e quando se vêm obrigados a falar com vigor, fazem-no à maneira do bom pai que às vezes repreende seu filho, exatamente porque o ama.





O que os Anjos fazem por nós:

- 1º Repreendem nossas faltas.
- 2º Ajudam a livrar-nos do pecado.
- 3º Afastam-nos os obstáculos que atrapalham nosso progresso espiritual.
- 4º Afastam-nos das más companhias.
- 5º Nos ensinam.
- 6º Revelam ocasionalmente os segredos.
- 7º Consolam-nos.
- 8º Fortalecem-nos.
- 9º Guia-nos à pátria celeste.
- 10º Esmagam os demônios.
- 11º Suavizam as tentações.
- 12º Unem-se à nossa oração e dão frutos à nossa oração.

A influência dos Anjos e dos demônios se dá:



- *Nos ambientes;*



















- Na arquitetura;









- *Nos costumes (atitudes);*







- Nas Civilizações;



- *Na música e arte em geral;*





- *Nas diversões:*







- *Nos alimentos;*



- *Até na aparência
das pessoas.*





Chronicle / Deanne Fitzmaurice

CONCLUSÕES:

O meu destino é o mesmo dos Anjos: amar e louvar a Deus eternamente no Céu. Tenho de viver uma vida semelhante à dos Anjos: amar e servir a Deus. Ser santo é meu dever.





Para isto sou ajudado constantemente pelo meu Anjo da Guarda. Não desprezarei este auxilio. Atenderei às boas sugestões, para segui-las; encomendar-me-ei aos seus favores junto de Deus; lembrar-me-ei sempre da sua presença, para não fazer nada que lhe desagrade.

Nas tentações não me esquecerei de pedir-lhe que venha em meu auxílio: ele me ajuda a vencer o anjo rebelde que me tenta. Mas também não facilitarei com o demônio, a quem procurarei vencer pela vigilância e pela oração: "Vigiai e orai" ...



A Liturgia louva os Anjos: o Confesso a Deus..., o Prefácio da Santa Missa...

No meu batismo renunciei a Satanás e a tudo o que lhe pertence, para me consagrar a Jesus Cristo. Agora, Satanás não descansa: quer reconquistar a minha alma, destruindo a vida sobrenatural, o estado de graça.



Para não recair no poder do demônio, me confessarei amiúde, serei assíduo à oração e à mortificação, e, principalmente, comungarei com frequência. A Comunhão é o “pão dos Anjos”. Pela comunhão fervorosa, serei semelhante aos Anjos. É meu Santo Anjo da Guarda que me auxiliará a isso.



ARAUTOS DO EVANGELHO NA BAHIA



CURSO DE TEOLOGIA